

VISÃO DO CORREIO

Ser pesquisador é uma árdua opção

Ser pesquisador no Brasil, para muitos, significa abrir mão de benefícios trabalhistas e previdenciários. A legislação garante, em lugar de salários, bolsas e permissão ao cientista de ter outras fontes de renda. Essas condições, mesmo com o recente reajuste autorizado pelo governo federal, são desanimadoras para quem pretende fazer uma carreira na pesquisa, como mostrou a reportagem *Vida de pesquisador longe do ideal* (*Correio Braziliense*, 23/6). Em alguns casos, os mais persistentes podem se vítimas do fenômeno “burnout acadêmico”, com sintomas de depressão e ansiedade decorrentes de estresse prolongado.

Na compreensão do cientista William Kaelin, Nobel de Medicina (2019), “a grande transformação e as descobertas, muitas vezes, vêm de observações inesperadas e de cientistas talentosos que recebem a liberdade e os recursos para seguirem a própria curiosidade”. Se o sistema não permite essas ações, no entendimento do Kaelin, seria o mesmo que “colocar vendas nos jovens cientistas e dizer que eles só serão financiados se estiverem fazendo algo que já está muito próximo de ser aplicado”, afirmou em entrevista ao *Correio*, em setembro do ano passado.

A competência dos pesquisadores brasileiros foi demonstrada durante a pandemia de covid-19. Eles participaram ativamente dos estudos e testes que levaram à descoberta da vacina contra o vírus Sars-Cov-2. Tanto no Brasil quanto em outras nações, o tempo recorde de formulação

do imunizante suscitou dúvidas quanto à eficácia do medicamento.

As normas brasileiras dificultam a execução de trabalhos dessa magnitude. Em alguns casos, o pesquisador fica dividido entre o estudo e o emprego formal, para suprir suas necessidades financeiras. Se esse aspecto não é o ponto frágil, há barreiras pela dificuldade de obtenção de insumos e equipamentos essenciais à conclusão do projeto.

Entre as opções, está a de migrar para outro país que ofereça condições adequadas às pesquisas pretendidas. Um estudo da Universidade de Campinas constatou que há um grande contingente de cientistas nacionais disperso por 42 países, com concentração mais acentuada em Estados Unidos, Canadá, Alemanha, Reino Unido, Portugal, França e Espanha. Hoje, entre os 100 mil cientistas mais influentes do mundo, 1.294 são brasileiros, atuando dentro e fora do país. Trinta e um, por exemplo, são da Universidade de Brasília (UnB), segundo o ranking da Universidade Stanford (EUA), em parceria com a Elsevier, a maior editora científica do mundo.

Inovação, tecnologia, ciência, assim como melhorias em todas as etapas da educação, são bases essenciais ao desenvolvimento do Brasil, o que inclui remuneração justa aos profissionais. Mas não só isso: também é fundamental políticas públicas que garantam investimentos adequados nas instalações e nos insumos das unidades de ensino desde o ensino básico até o universitário, em todo país.



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Chico, gênio da raça

Desde que surgiu no cenário da Música Popular Brasileira (MPB), em 1966, ao vencer o 1º Festival da Record, com *A banda*, Chico Buarque de Hollanda inscreveu seu nome entre os artistas de maior relevância na história da cultura do país. Ao longo do tempo, além de compositor e cantor, ele tem se destacado como escritor, a ponto de ser contemplado, há dois anos, com o Prêmio Camões, em Portugal.

Anteriormente, havia lançado *Fazenda modelo* (1979), *Estorvo* (1991), *Budapest* (2009), *Leite derramado* (2014) e *Benjamim* (2023). De sua significativa obra literária constam também roteiros para peças de teatro da importância de *Roda viva* (1968), *Calabar* (1972), *Gota D'Água* (1974) e *Ópera do malandro* (1978), além da contribuição para a trilha sonora de peças e filmes.

Em breve, chegam ao mercado três títulos sobre a trajetória desse gênio da raça — *Trocando em miúdos: Seis vezes Chico* (Tom Cardoso/ Editora Record); *O que não tem censura nem nunca terá* (Márcio Pinheiro/ Editora L&PM); e *Chico Buarque em 80 canções* (André Simões/ Editora 34).

Mas é como autor de canções registradas em 37 discos de estúdio e nove gravados ao vivo que Chico ganhou maior projeção. Grande parte delas transformou-se em clássicos, também na voz de intérpretes como Maria Bethânia, Gal Costa, Zizi Possi, Mônica Salmaso e MPB4 — além da contribuição para a trilha sonora de peças e filmes.

Chico teve Salmaso como convidada no show da turnê de lançamento do *Que tal um samba?*, nome também do álbum mais recente, visto aqui na cidade no auditório master do Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em novembro de 2022. No espetáculo, mostrou músicas inéditas e complementou o repertório com canções consagradas.

Um dos artistas mais queridos pelos brasileiros se apresentou aqui, na capital, pela primeira vez em 1973 (ao lado do MPB4), como atração da 1ª edição do Festival do Ceub. Em 1988, dividiu com o cubano Pablo Milanes o palco da Sala Villa-Lobos do Teatro Nacional, onde, em maio de 1999, fez o show de lançamento do álbum *As cidades*. Oito anos depois, trouxe a turnê do *CD Carioca* a Brasília e teve, na plateia, ninguém menos que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a quem presenteou com uma camisa do Fluminense, clube do qual é torcedor, devidamente autografada.

Peladeiro convicto, Chico Buarque é do no do Polytheama, que, em julho de 1982, no Clube da Imprensa, goleou a equipe dos jornalistas brasilienses, da qual ele era um esforço lateral esquerdo. Com frequência, o time do compositor ocupa o Centro Recreativo Vinicius de Moraes, no Recreio dos Bandeirantes, no Rio de Janeiro, pelo qual já passaram antigos craques, como Tostão, Zico, Júnior, Leandro, Reinaldo, Romário e Ronaldinho Gaúcho.

Pertencente à geração de ouro da MPB, surgida na década de 1960, em meio aos festivais, ele tem a companhia de Caetano Veloso, Gilberto Gil, Roberto Carlos, Edu Lobo, Paulinho da Viola, Tom Zé, Jorge Benjor e Marcos Valle — todos na faixa etária dos 80 anos — nesse importante capítulo da história da MPB.

Obviamente, de forma meritória, Chico vem sendo reverenciado com especiais por emissoras de rádio e televisão e matérias em jornais, revistas e portais eletrônicos pela passagem do aniversário. No dia 19 último — data de nascimento do ídolo —, o *Correio* publicou reportagem, assinada por Pedro Ibarra, companheiro da editoria de *Cultura*.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Túnel de Taguatinga

Este túnel de Taguatinga é verdadeiramente uma piada pronta. Na Suíça, provavelmente o país com mais túneis no mundo, tem um de mais de 50 quilômetros de extensão. Imagina se lá fossem adotar essas práticas daqui? Simplesmente, nem abririam tal túnel. O de Taguatinga ou é mal feito ou utilizaram um material de péssima qualidade. Na verdade, está mais para um buracão. Que horror!

» José Geraldo Coutinho

Brasília

São João

O São João nordestino, como festejado anualmente, é um dos maiores marcos da cultura nacional. No sentido de fazer certa valorização, destaco a força dele em apoiar o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do Nordeste — neste ano, maior do que o nacional: 3,2%, contra 2,5%, refletindo-se ainda maior no PIB cultural, com as festas juninas. Portanto, diversos jornais — *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* etc. — têm valorizado a região, que, além do destaque ao São João, pode-se mostrar atenção ao crescimento do carnaval, notadamente na Bahia, e no turismo. Daí o crescimento do PIB regional, acrescido pelo conjunto geral que a cultural destaca. Como exemplo, há o São João de Caruaru, em Pernambuco, o de Campina Grande, na Paraíba, e o do Maranhão, sempre crescentes. Então, conclui-se que o crescimento do PIB cultural nordestino tem base no São João, no carnaval e no turismo. Ou seja: há uma riqueza cultural e econômica em significativo destaque.

» José Jesus Moraes Rêgo

Asa Sul

Bi Ribeiro

Parabenizo o *Correio Braziliense*, em especial a Mariana Reginato, em virtude da coesa redação da entrevista do baixista dos Paralamas do Sucesso, Bi Ribeiro (*Diversão & Arte*, na edição de 23 de junho). Ao relembrar importantes festivais populares, locais e nacionais, a exemplo do *Rock in Rio*, *Lollapalooza* (SP) e *Porão do Rock* (Brasília), a jornalista teceu justa homenagem, por ocasião dos 40 anos do lançamento do segundo álbum da consagrada banda carioca cujo vocalista, Herberth Viana, projetou a partir da década de 1970, sem se olvidar do merecido crédito a outros ícones do pop rock, como Aborto Elétrico, Capital Inicial, Legião Urbana e Plebe Rude, lembrado pelo interlocutor.

» Neto Kobra

Asa Norte

Homenagem

Com poesia, Silvestre Gorgulho escreveu um artigo no *Correio Braziliense* que reflete o trabalho jornalístico, literário, cultural e político da editora Ana Dubeux. (*Homenagem ao bom jornalismo*, publicado em 21 de junho). Foi uma lança fincada

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

É lamentável um incêndio dessa proporção no Pantanal, e o prefeito dessa cidade (Corumbá) fazendo festa, virando as costas para o meio ambiente.

José Jorge — Brasília

Os incêndios no Norte e Centro-Oeste do Brasil batem recorde!

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Datena candidato? Só acredito vendo. Eu quero as imagens, comandante Hamilton.

Abraão Ferreira do Nascimento — Águas Claras

Bate um medo de o Brasil perder a Copa América. Imagine!

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

Capivaras andando em fila indiana no DF. Muito mais organizadas do que as filas do BRT!

Renata Freitas — Brasília

nas galáxias. As palavras parecem iluminadas pela Lua cheia, que teima em abraçar a noite do céu de Brasília. Viva nossa Estrela D'Alva.

» Jack Corrêa

Lago Sul

Fundo eleitoral

Os adolescentes de hoje já estão se interessando por política. Recentemente, observando a conversa entre dois garotos de 16 anos, constatei que ambos sabiam que o Fundo Eleitoral é um dinheiro público destinado a financiar as campanhas eleitorais e que 29 partidos no nosso país recebem, neste ano, aproximadamente R\$ 5 bilhões para gastar. Um deles disse: “Rapaz, é dinheiro demais. Já pensou se esse dinheiro fosse aplicado em construção de moradia para pessoas que moram de baixo de viadutos ou em casas de papelão? Se cada casa custasse R\$ 100 mil, poderiam ser construídas 50 mil. Muita gente ficaria feliz”. Achei muito interessante quando um deles lembrou do caso do ex-presidente do Pros Eurípedes Junior, que é acusado de desviar R\$ 36 milhões do Fundo. Ele concluiu a conversa dizendo: “Será que, se for verdade, ele vai devolver essa grana e vai passar alguns anos na prisão?”

» Jeovah Ferreira

Taquari

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

ASSINATURAS *
SEG a DOM

R\$ 899,88

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99555.2585 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp

Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / (582) 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br